

Fala Sério!

Djalma Lima
Colaboração: Cricismália Ébola

SERIEDADE

Só existe uma saída para o PSDB manter o manto de seriedade: a Executiva Municipal do partido em Piracicaba indicar o atual prefeito Gabriel Ferrato dos Santos para disputar a reeleição e não deixar que o ex-prefeito Barjas Negri continue com o plano de desgastar o "amigo" para que ele não concorra à reeleição.

SONHO

Para entender o processo é preciso mergulhar no bastidor do PSDB nacional, que já mostra que a disputa de poder está provocando divisões no partido. Aécio Neves não está sabendo conduzir o processo de oposição ao governo do PT e está desgastado dentro e fora do partido. Isso abriu enorme brecha para que

José Serra e Geraldo Alckmin pas-sassem a sonhar em disputar a próxima eleição presidencial.

DISPUTA

A disputa entre Alckmin e Serra passa pelas eleições municipais do ano que vem. Para entrar no páreo, Serra terá de eleger um número significativo de prefeitos nas grandes e médias cidades do estado para que a candidatura seja alavancada em 2018. E é aí que entra também a prefeitura de Piracicaba. Barjas e Serra são aliados históricos.

GESTOR

Gabriel Ferrato não é político, por isso tem dificuldade para se articular. Ele não domina esse jogo. Ferrato é gestor e político honesto. Querem uma prova? A

reconstrução da avenida Centenário, que há décadas recebe fina camada de asfalto para quebrar o galho até a destruição da próxima chuva. O trabalho que está sendo executado agora prevê mantê-la em boas condições de tráfego nos próximos 20 anos.

PMDB

O Diretório Estadual do PMDB destituiu o presidente Walter Godoy dos Santos e indicou Rogério Vidal para a presidência em Piracicaba. A Executiva ainda terá o vereador Gilmar Rotta e o senador italiano Fausto Longo. Como Fausto tem dupla cidadania, pode participar diretamente da política na Itália e no Brasil. Que caminho o PMDB vai seguir? Bem, teremos de aguardar. Continuar com a coligação com o PSDB? Lan-

çar candidato próprio? Muita água vai rolar embaixo dessa ponte. Opa! Com essa falta de água toda será que vai ter água para rolar? Se haverá água não sei, mas ponte tem a vontade em Piracicaba.

NO TRANCO

Deu para entender ou quer que eu desenhe? E os outros partidos estão fazendo o quê? Vão esperar a caravana passar? A disputa municipal já começou e está bem quente.

ESGOTO TRATADO

Piracicaba está entre as cinco cidades brasileiras que tratam 100% do esgoto. Nesta relação há apenas uma capital, Belo Horizonte. As outras três cidades estão em São Paulo. Segundo o secretário do Meio Ambiente de Piracicaba, Rogério Vidal, em pouco tempo Piracicaba vai tratar também 100% do lixo.

BAIXARIA

A presença da presidente Dilma Rousseff em Piracicaba inten-

sificou a baixaria na internet. Foram tantas as postagens com palavras chulas que até o centenário Jornal de Piracicaba não aguentou e fez editorial contestando aqueles que usam as mídias sociais como se fossem a sala de casa. Dá vergonha de ler estas postagens, que partem de pessoas influentes, frequentadoras dos melhores clubes sociais e das melhores festas. Realmente, Humberto Eco está com a razão. As redes sociais deram voz aos imbecis.

CRICRISMÁLIA RESPONDE

Cricismália, o que você acha das puxadas de tapetes na política? Você não acha que quem puxa hoje poderá ser puxado amanhã? Puxar o tapete é o primeiro, o segundo e o terceiro mandamento da política. É tão atávico quanto fazer coligações estapafúrdias, trocar de legenda para manter interesses pessoais, fundar partidos fisiológicos e mudar de lado conforme a corrente. Fala Sério!

Fala Sério! é publicada toda quarta-feira no jornal A Tribuna Piracicabana e no site de A Tribuna e de A Província. Também pode ser acessada pelo Facebook: Falasériodjalma. Contatos e-mail: djalma.limasp@gmail.com/cricrismaliaebola@gmail.com

O impacto das atitudes negativas na carreira

Christian Barbosa

Com as instabilidades do mercado, muitas empresas começaram a olhar para dentro e buscar meios de otimizar os processos, melhorar estratégias e fazer a diferença. No entanto, muitas vezes, por mais esforços que façam, com investimento em desenvolvimento tecnológico e aprimoramento dos processos, acabam esbarrando em profissionais com atitudes capazes de prejudicar o desempenho de uma equipe inteira.

Um exemplo de como uma atitude faz toda a diferença está no profissional que, apesar de ser competente e cheio de talento, sempre diz que nada vai dar certo, gosta de enrolar, reclama de tudo e

fica de mau humor com qualquer coisa que aconteça. Essa é uma pessoa com atitudes tão negativas, que são capazes de contaminar a todos.

Muitas vezes você não percebe, mas será que você está indo para o trabalho com uma atitude positiva? Eu sei que nem sempre conseguimos, mas você acredita que uma pessoa com uma atitude negativa vai conseguir ter tempo? Claro que não, profissionais com esse perfil costumam ser o famoso braço curto, aquele que nunca tem tempo, que não prioriza nada, sempre reclama de tudo e é a vítima do ambiente de trabalho. Por isso, diante de uma crise, essa é a pessoa que deve ser cortada. Isso por que contratamos pelas competências, mas demitimos pelas atitudes.

Apesar disso, o ponto positivo é que nossas atitudes são totalmente mutáveis, ou seja, podemos mudar o nosso comportamento a qualquer instante. Se você não está bem, tenha atitude diferente, pense em pontos positivos, projete o futuro e avalie como você pode colocar valores e competências dentro do ambiente de trabalho.

Porém, se não tiver jeito de mudar, é melhor pedir para sair e não atrapalhar o restante da equipe. Existem profissionais que

ficam enrolando e não percebem que abrir mão da atual situação ajuda a abrir portas lá na frente. Em determinados momentos, sair da zona de conforto e sentir medo do inesperado se torna fator motivacional e ajuda a enxergar novos caminhos para um futuro melhor, com mais qualidade de vida.

Já para os líderes e diretores que têm um profissional na equipe com uma atitude errada, a minha sugestão é observar a situação. Existem muitas pessoas com atitudes erradas que são muito competentes e sabem como fazer a diferença no time. Nesse caso, a saída é planejar e tentar engajar a equipe para mudar isso. Porém, se nem assim as coisas funcionarem, infelizmente, você terá de tirar essa pessoa.

Claro que você não vai demitir um profissional de uma hora para outra. Tudo deve ser feito de forma bem pensada para que seja um processo positivo para todos. No fundo, essa pessoa pode ser importante lá na frente, talvez ela só esteja em um momento errado e com uma atitude ruim. Nesses casos, a minha sugestão é: não destrua as pontes, apenas coloque as pessoas nas pontes certas. Esse é melhor caminho.

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade, é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Site:

Vanessa Fialdini Tatiana Facchim Ribeiro

Subadquirentes (ou subcredenciadores) são intermediadores de pagamentos com meio eletrônico que atuam principalmente junto a estabelecimentos comerciais de menor porte e negócios online, que não têm acesso direto às credenciadoras para captura e processamento das transações. Assim, subadquirentes são habilitados pela credenciadora para realização de transações com cartões em nome dos estabelecimentos, possibilitando a estes que passem a aceitar cartões como meio de pagamento.

Em 2013, por meio da Lei 12.865, foi introduzida no ordenamento jurídico a regulamentação do mercado de meios de pagamento eletrônico, com a criação, entre outras, da figura das Instituições de Pagamento, que engloba diversos players do mercado, como os emissores de instrumento de pagamento e credenciadores. A norma, no entanto, não regulou a atuação ou mencionou a figura do subadquirente. Tampouco o Banco Central, no exercício da competência normativa e fiscalizadora com relação a esta matéria, regulou ou mencionou o subadquirente.

Nos termos da Circular do Banco Central do Brasil (Bacen) 3.683/2013, as Instituições de Pagamento devem apresentar licença concedida por um Instituidor de Arranjo (bandeira) para participação no respectivo Arranjo de Pagamento. Os subadquirentes, no entanto, não possuem a referida licença, de modo que não podem, assim, ser considerados como Instituições de Pagamento para os fins da atual regulamentação de meios de pagamento.

Desse modo, esse relevante ator no mercado de meios de pa-

gamento ainda se encontra carente de normatização específica. Apesar de estarem, atualmente, à margem da regulamentação do mercado de meios de pagamento, os subadquirentes são figura cada vez mais comum, sendo uma atividade que vem se expandindo consideravelmente nos últimos tempos.

Assim, diversas dúvidas surgem com relação a estes entes. Uma delas é com relação à aplicação, aos subadquirentes, do Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Arigor, sendo o subadquirente uma empresa e o estabelecimento comercial também uma empresa, os tribunais tendem a afastar a aplicação do CDC, à medida que essa é uma relação entre partes iguais, que negociam em condições de paridade. No entanto, a jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem aplicado o que se convencionou denominar Teoria Finalista Mitigada. Trata-se de uma teoria intermediária, que não observa apenas a destinação do produto ou serviço adquirido, levando em consideração, também, o porte econômico do consumidor. Para o STJ, consumidor é aquele que retira o produto do mercado e não o utiliza para auferir lucro; porém, se existe, nesta relação, vulnerabilidade, então, ainda que haja lucro, haverá relação de consumo, o que legitimará a aplicação do CDC.

Para a Ministra Nancy Andri-ghi, a aplicação desta teoria consiste em se admitir que, em deter-

minadas hipóteses, a pessoa jurídica adquirente de um produto ou serviço pode ser equiparada à condição de consumidora, por apresentar, frente ao fornecedor, alguma vulnerabilidade, princípio-motor do Código de Defesa do Consumidor. Esta vulnerabilidade pode ser técnica (ausência de conhecimentos técnicos do produto ou bem a ser consumido), jurídica (falta de conhecimentos jurídicos, contábeis e econômicos e de seus reflexos na relação de consumo) ou fática (situações em que a insuficiência econômica ou até mesmo psicológica do consumidor o coloca em pé de desigualdade na relação de consumo).

Outra dúvida frequente tem relação com as regras de responsabilização do subadquirente, como, por exemplo, em caso de falta de entrega ou entrega de produtos com defeito pelo estabelecimento comercial ou, ainda, em caso de fraude.

Tendo em vista os principais serviços de transação e antifraude oferecidos, a finalidade do subadquirente é conferir segurança às transações online e evitar que o dinheiro utilizado em negociações por meio da internet se perca.

Destá forma, a falta de segurança na prestação dos serviços da subadquirente pode gerar responsabilidade perante o consumidor, como, por exemplo, a invasão da conta do cliente por terceiro durante transação efetuada pelo subadquirente. É de responsabilidade do subadquirente a invasão da conta do cli-

ente, já que figura como fornecedor da relação de consumo.

Já em relação a inadimplemento contratual no que tange à entrega do produto pelo fornecedor ou um possível defeito, o CDC estabeleceu a regra da solidariedade na responsabilidade pela reparação dos danos sofridos pelo consumidor (CDC, art. 7º, Parágrafo Único). No entanto, há que se interpretar a regra com cautela, pois não se pode admitir que a não-entrega do produto ou serviço ou entrega de produto defeituoso vá vincular o subadquirente, que não atua exatamente na cadeia de fornecimento daquele produto, mas que facilita o pagamento efetuado pelo consumidor ao fornecedor.

Nesse caso, portanto, a responsabilização deverá recair sobre o fornecedor do produto, vez que o subadquirente não tem e nem poderia ter qualquer ingerência na atividade do comerciante, ou seja, não tem como controlar a qualidade do produto e, nesse sentido, na posição de facilitador do pagamento, não poderia mesmo responder pelos vícios ou defeitos do que foi contratado.

Vanessa Fialdini é advogada, sócia do escritório Fialdini Advogados. Mestre em Direito das Relações Econômicas Internacionais pela PUC-SP e especializada em Meios de Pagamento.

Tatiana Facchim Ribeiro é advogada, sócia do escritório Fialdini Advogados. Professora assistente de Direito Comercial na Universidade de São Paulo (USP), e especializada em Direito Societário.

Teoria e prática. Conhecimento e experiência

Plínio Montagner

O que nasceu primeiro: o ovo ou a galinha? Por que Neymar e Messi são gênias no futebol, enquanto outros não? Por que algumas pessoas tocam ao piano músicas de partituras extremamente difíceis, e outros não? Por que Chico, Vinicius, Adoniran, Noel, Cartola e Lupicínio compuseram letras e melodias imortais, e outros se ombrream ao bizarro? Foram privilegiados por herança genética, ou por aberração cromossômica?

É certo que para a maioria dos mortais a explicação para o sucesso se dá pela dedicação, pelo estudo e pelo trabalho. E mais, para que o homem obtenha sucesso não basta, como dizem, estar no lugar certo e na hora certa diante das oportunidades da vida; é preciso competência e querer.

Entenda-se por competência a inteligência diferenciada e adequada para uma determinada função. Em verdade não existem pessoas incompetentes, mas pessoas atuando em áreas erradas. Será que foi daí que surgiu o ditado: "Cada macaco no seu galho"? É necessário comentar a distinção entre dois tipos de conhecimentos: "a priori" e "a posteriori". Esses estudos foram enunciados pelo filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) na obra "A crítica da razão pura".

O conhecimento "a priori" é um evento ou de natureza universal, e necessário, que tem a propriedade de facilitar a integração do

desse conhecimento seria saber que a figura plana que tem três lados chama-se triângulo. Outro exemplo, embora simplista: quem é casado não é solteiro. São deduções imutáveis perenes. Talvez, pura atividade de retenção, e o conhecimento "a posteriori", este é contingente, acidental, aleatório, isto é, pode ou não ser universal e verdadeiro porque é particular e depende do empirismo para demonstrar natureza e essência.

Para atuar na natureza de maneira eficaz e conseguir equacionar problemas, o homem necessita desses conhecimentos. A inspiração é outra ferramenta do cérebro que revela o perfil dos gênios, bastante rara atualmente no homem comum.

Como explicar isso? Nesse ponto a genética tem muito a haver. Experiência e conhecimento são coisas diferentes. Conhecimento é algo que pode ser aprendido por meio de outras pessoas: nossos pais, professores, amigos, leituras, mas lembrando de Platão, para que isso aconteça o homem precisa sair de sua caverna para conhecer o mundo do lado de fora, que saia de si, caminhar, correr, refletir, ver, ouvir, ler, viajar, conhecer lugares, pessoas, costumes, valores e a natureza.

É uma maneira informal de

ramentas para facilitar a aprendizagem informalmente, indo além do mundo físico.

Entretanto há pessoas que mesmo vivenciando um determinado problema ou assunto durante muito tempo, até anos, não conseguem sair do lugar, ficando no mesmo trabalho e função durante a vida toda. Desse modo, seria insensato dizer que ser experiente é ser idoso, ser chefe ou ser rico. Ser

experiente é ter estudado e trabalhado muito, viajado, provado sabores, chorado de alegrias e de tristezas, ter amado e sido amado, vivido na solidão e com aconchegos.

Os filósofos teólogos afirmam

que habilidades e concepções independentes do conhecimento são um tipo de criação que se origina do nada, ou por influência divina.

Lembram o filme "Os deuses devem estar loucos", em que um piloto de avião deixou cair uma garrafa de vidro de Coca-Cola, e do alvoroço que ela causou aos nativos da África? Após o susto e a disputa pelo objeto, começaram a usá-la cada um a seu modo, uns como brinquedo, outros como decoração, até que descobriram que poderia ser usada para armazenar água e como arma, após certa calorosa discussão.

Então, como entender a origem

Bach, Beethoven, Shakespeare, Camões, Van Gogh, entre outros?

O homem é um ser diferente do animal porque ele interfere na natureza. Os bichos não. O sabiá e o beija-flor, apesar das casas e de seus ninhos maravilhosos, eles os fazem sempre do mesmo jeito. O homem se difere dos bichos na medida em que ele deixa de ser submisso à natureza, enquanto a ação dos animais é biologicamente determinada, por mais que sejam sofisticados seus comportamentos.

Ainda sobre esse assunto René Descartes é de opinião que a razão é uma faculdade que independe da experiência, um conhecimento inato que nós também o designamos dom. Daí sua famosa frase: "Cogito, ergo sum" - (Penso, logo existo).

Epiruro (340 a.C.), filósofo ateniense, afirma que "nada provém do nada nem se reduz a nada". Ou seja, se assim não fosse, não haveria necessidade de semente e um jequitibá nasceria do nada. Seria o caos se tudo nascesse do tudo, pois não haveria mais a regularidade que observamos na natureza.

Esses mistérios fazem parte da vida. É certo que todo nosso conhecimento e habilidades decorrem de nossas experiências, e nela se funda, e dela deriva - o conhecimento, como num círculo vicioso.

Quem surgiu primeiro: o ovo ou a galinha?

Plínio Montagner é pro-

A TRIBUNA
PIRACICABANA

Fundado em 1º de agosto de 1974
Diretor: Evaldo Vicente
Diretora: Astir Vallim Vicente
Editor-chefe:
Erich Vallim Vicente
Gerente comercial:
Sidnei Borges
Gerente administrativo:
Evaldo A. Vicente Filho
Rua Tiradentes, 647
Centro - 13400-760 - Piracicaba/SP
Tel.: (19) 2105-8555
www.tribunatp.com.br
Circulação: terça-feira a domingo
Preço avulso: R\$ 1,00
Assinatura: R\$ 150,00 (anual) e
R\$ 80,00 (semestral)
Filiado ao Sindjor-SP e à Adjori-SP

**CIRCULAÇÃO
AUDITADA
ADJORI-SP**
Associação dos órgãos de
Imprensa do Estado de São Paulo